

Visões do mundo contemporâneo: abordagens política e social

Alana de Moraes Leite.^I

Os eventos que marcam o Tempo Presente estão relacionados, em grande medida, com o “retorno” da *história política* contextualizada no período entre guerras, onde, para René Remond, a História econômica já não se demonstrava satisfatória para ler e interpretar o surgimento de um quarto princípio político: o fascismo. “Relembrando” desta forma o papel desempenhado pela política na existência individual dos povos e nas relações internacionais presente na estrutura do Estado.^{II} O mundo contemporâneo está imerso em uma série de questões: fascismos, ditaduras, crise econômica, revoluções, revoltas, guerras, são alguns exemplos. Tais temáticas requerem a visão do historiador que tem por tarefa, como nos diz Pacheco Borges^{III}, “*oferecer a sociedade uma leitura sobre ela mesma*”.

Nesta perspectiva, o livro *Visões do Mundo Contemporâneo*, de organização do Professor Doutor Dilton Maynard, auxilia-nos na compreensão de tais temáticas oferecendo a quem o ler visões acerca de eventos ocorridos no bojo da II guerra mundial, desde um projeto macro que abarca as grandes potências envolvidas na guerra, até consequências da mesma sobre aspectos regionais. Os artigos apresentados no referido livro envolvem o leitor atento em debates acerca da construção política, social e econômica das grandes potências mundiais e de regiões e cidades brasileiras, revelando, desta forma, a composição de tais esferas no próprio país.

O primeiro artigo de autoria do Prof. Dr. Sidnei Munhoz, levanta a discussão acerca da necessidade do Japão reconhecer à responsabilidade dos EUA no bombardeio as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, para que este possa ser julgado por crime contra a humanidade. O artigo em questão traz ainda o debate a respeito do armamento nuclear, que se caracteriza por ser um armamento de destruição em massa, sendo imprescindível encará-lo dessa maneira. Comunga com a ideia do autor o escritor Karl Jaspers, no livro “*El problema de la culpa*”. Para Jaspers a *era atômica*, como designa, representou a era de toda a humanidade e não apenas de uma parte da sociedade, significou a instauração de uma ditadura mundial, onde o homem é colocado em uma nova situação política de destruição massiva. A era atômica denotou, portanto, a irracionalidade do homem por excelência.^{IV}

Os artigos de 2 a 5 analisam aspectos regionais que estão inseridos no desenvolvimento e construção da política, sociedade e economia brasileira. Podemos encontrar exemplos disto no artigo de autoria do Prof. Dr. Dilton Maynard que apresenta uma análise do Estado Novo de Vargas, tendo como principal foco de exame a difusão radiofônica à partir dos anos 30 e como o mesmo foi usado como instrumento propagandista da imagem que se queria passar do Estado e do próprio presidente. A visão sob o rádio também é explicitada no artigo seguinte, do Prof. Dr. Antônio de Souza que tem como objeto a cidade paraibana (Campina Grande), no período compreendido entre 1945 – 65, em seu artigo podemos observar os valores que estavam sendo introduzidos na sociedade por meio do aparelho radiofônico.

ALANA DE MORAES LEITE

Ainda na perspectiva regionalista, o artigo da Prof^a. Dr^a. Márcia Oliveira nos apresenta a relação entre a memória, a música e a obra do indivíduo. Tendo como objeto de estudo a cidade de Porto Alegre e o compositor local Lupicínio Rodrigues, através da música *Dona Divergência*^V, a autora nos mostra como “a memória da guerra instituiu-se, deixava marcas, fazia-se representar também no universo da canção popular.”^{VI} O penúltimo capítulo – de autoria da Prof^a. Dr^a. Andreza Maynard – oferece-nos reflexos da II Guerra Mundial na cidade de Aracaju, refletidos, sobretudo, na economia e nos costumes da cidade sergipana. O artigo também nos apresenta o discurso contraditório do governo que, se por um lado, mostrava-se contrário a política aplicada aos judeus, por outro negava as empregadas domésticas uma legislação que regulassem seus direitos e deveres, bem como, mostra-nos que Aracaju estava imersa em um cenário discriminatório e de imposição machista, onde a ocupação de espaços públicos por “negras, pobres, mal vestidas, falando e rindo alto” causava repúdio a “boa sociedade”, que reagia ameaçando o direito civil das empregadas domésticas, por meio da exigência de abordagens policiais que tinham por dever impor-lhes o “castigo merecido”.

Desde a análise da perda do caráter elitista do rádio por meio de sua difusão nos anos 30, até a atuação de uma polícia feita para servir as “grandes figuras” da política e da sociedade brasileira, é possível observar que o Tempo Presente está em uma constante construção, que os fatores que o envolvem estão inflexivelmente invadindo o cotidiano de quem se propõe a lê-lo e ser atuante em sua edificação.

O último capítulo é de autoria do Prof. Dr. Karl Schurster e debruça-se sobre o campo conceitual da História a fim de comparar o Estado Novo e o Nazismo por uma perspectiva fenomenológica, ressaltando que, mesmo estando imersos em espaços distintos, comungam de uma mesma temporalidade histórica e definem-se como ditaduras. Além de oferecer um debate de como a fenomenologia pode ser usada como ferramenta para o campo da História, e de como a sua junção com a História Política constitui-se como um campo de análise.

A leitura do livro *Visões do Mundo Contemporâneo* é um convite a mergulhar nas questões e contradições do Tempo Presente, a mergulhar no nosso próprio ofício (sejamos nós historiadores, sociólogos, antropólogos) e (re) criar um horizonte de expectativas que se constroem sobre uma extremada velocidade. A necessidade da participação do indivíduo na vida política (mas que isso, a defesa da política pelo cidadão) faz-se de indubitável importância na negação do fascismo, da ditadura, da guerra, da violência, em caso contrário, todas estas questões e contradições estão justificadas.

Recordo-me de um texto, uma vez lido e jamais esquecido, que muito me fez pensar acerca do meu ofício, o texto é de autoria do Professor Doutor Francisco Carlos Teixeira da Silva, ele cita o poeta Renato Russo quando diz: “*resolvi fazer o que sei: cantar... é a maneira que eu tenho para lutar contra o fascismo*”, e finaliza seu artigo (ensaio?) questionando-nos se temos feito o mesmo que o poeta, combatendo o fascismo da maneira que sabemos ao passo que diz: “*se a resposta for sim, eis então para o que serve a história, no entanto, se a resposta for não...*”^{VII}

Notas

^I Acadêmica no curso de Licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco. Pesquisadora, como bolsista de Iniciação Científica do PFA/UPE (Programa de Fortalecimento Acadêmico), do Laboratório de Estudos do Tempo Presente/UPE que tem por coordenador o Prof. Dr. Karl Schurster. Secretária e membro do conselho editorial da Revista Eletrônica Formação. O GET-UFS e o GEHSCAL, Grupo de Estudos Históricos Socioculturais da América Latina na linha de História do Tempo Presente (UPE), realizam atividades de intercâmbio apoiados pela FACEPE através de Auxílio à Pesquisador Visitante e pela FAPITEC através do Edital FAPITEC/SE/FUNTEC/CNPq N° 04/2011- Programa Primeiros Projetos (PPP).

^{II} REMOND, René. **Por uma História Política**. Trad. Dora Rocha. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Pág. 23.

^{III} BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História?** 2º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Pág. 49.

^{IV} JASPERS, Karl. **El Problema de La Culpa**. Román Gutiérrez Cuatango [trad.]. Barcelona: Ediciones Paidós, 1998. Pág. 17.

^V OLIVEIRA, Márcia Ramos de. Uma Cidade, Uma Guerra, Um Compositor. IN: MAYNARD, Dilton C. S. [org.]. **Visões do Mundo Contemporâneo**. V. 1. São Paulo: LP-Books, 2012.P. 117 – 118.

^{VI} Idem, P. 120.

^{VII} SILVA, F. C. T. História e Valor: ou sob o olhar do tiranossauro. IN: GUAZZELLI, C. A. B. Et. Al. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2000. P. 362.

Referências Bibliográfica:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História?** 2º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Pág. 49.

JASPERS, Karl. **El Problema de La Culpa**. Román Gutiérrez Cuatango [trad.]. Barcelona: Ediciones Paidós, 1998. Pág. 17.

MAYNARD, Dilton C. S. [org.]. **Visões do Mundo Contemporâneo**. V. 1. São Paulo: LP - Books, 2012.

OLIVEIRA, Márcia Ramos de. Uma Cidade, Uma Guerra, Um Compositor. IN: MAYNARD, Dilton C. S. [org.]. **Visões do Mundo Contemporâneo**. V. 1. São Paulo: LP-Books, 2012.P. 117 – 118.

REMOND, René. **Por uma História Política**. Trad. Dora Rocha. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Pág. 23.

SILVA, F. C. T. História e Valor: ou sob o olhar do tiranossauro. IN: GUAZZELLI, C. A. B. Et. Al. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2000. P. 362.